



Tese comprova ensinamentos de André Luiz

GIOVANA CAMPOS

Recentemente, uma pesquisa realizada nos Estados Unidos com aparelhos de ressonância magnética mostra resultados impressionantes: a tese proposta por Calderaro no livro *No Mundo Maior*, capítulo três, é sim passível de reprodução científica e suas evidências relatam com precisão fatores já conhecidos pela maioria dos espíritas! **Página 3**

“Sou reconhecido à minha mãe por ter preservado minha vida”

Veja a história de vida do médico Renato da Costa Monteiro, residente em Araçatuba (SP)

ISMAEL GOBBO

Um relato comovente e exemplar de um abandonado na legendaria “roda” da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, aparato destinado a acolher aqueles que ficavam sob os cuidados das irmãs de caridade. **Página 8**



Chico Xavier contra o aborto

Página 4

PAPO CABEÇA

Essa tal de "reforma íntima"

Walther Graciano Júnior

Página 6



EDUCA A TUA ALMA

Repouso demais é veneno

Sandra Marinho

Página 6



RIR E REFLETIR

Encomendando o defunto

Richard Simonetti

Página 7



Não basta apenas dizer senhor, senhor...

W.A. Cuin

Página 7



Psoríase e Doutrina Espírita

JANE MODENA BASSI



Várias obras de André Luiz, recebidas por Francisco Cândido Xavier, apontam as causas de comportamentos e ações que podem desencadear diversas doenças. Veja a relação entre a psoríase, doença dermatológica, e o Espiritismo. **Página 4**

Nosso Lar

Veja mais relações entre a terapêutica espiritual, o poder do pensamento e outros assuntos médicos nessa obra magnífica, primeiro livro da Coleção André Luiz. **Página 5**

Repensando a pobreza e o consumo

Página 5

Câmara de São Paulo realiza evento em comemoração ao Dia Municipal do Espírita

Em homenagem ao Centenário de Chico Xavier, a Câmara Municipal de São Paulo celebrou, em 30 de junho, o Dia Municipal do Espírita, instituído pela Lei 14.485/2009 do vereador Quito Formiga, com a palestra de José Medrado e a presença de expoentes figuras do Espiritismo brasileiro como a Dra. Marlene Nobre, presidente da AME-Brasil e Internacional.

I Simpósio Internacional Explorando as Fronteiras da Relação Mente-Cérebro

Página 2



editorial

Médicos espíritas no exterior

Desde os primórdios do Movimento Espírita brasileiro, no século XIX, os médicos sempre tiveram uma atuação pioneira...

Harvard, e de Duke, na Carolina do Norte.

De certa forma, os médicos atuam em uma faixa do aspecto científico do Espiritismo, daí a relativa aceitação que os seus temas têm tido...

As palestras mais convincentes no exterior, dirigidas aos que ainda não se deixaram envolver completamente pelo materialismo...

Ao preparar essas palestras, os médicos espíritas levam em conta também que, em geral, as sociedades do Hemisfério Norte têm horror às seitas...

É engano esperar que europeus e americanos aceitem a mesma prática espírita que vingou aqui, em nosso país.

Nesse último périplo pelo exterior, de 29 de maio a 13 de junho, os médicos da AME-Brasil voltaram felizes.

Tendo em vista o passado de lutas que herdaram dos seus colegas dos séculos XIX e XX, não se julgaram, por isso, figuras de destaque do Movimento Espírita...

Inesquecíveis também foram as tarefas desenvolvidas pelos médicos Bezerra de Menezes Cavalcanti e Francisco de Menezes Dias da Cruz...

A atuação dos médicos sempre foi, portanto, um fato tradicional no Movimento Espírita brasileiro. É, por assim dizer, um traço característico da nossa cultura espírita.

Esse ponto de reparo vem a propósito da atuação da Associação Médico-Espírita do Brasil no cenário internacional.

Hoje, os médicos estão sendo chamados a difundir os princípios libertadores do Espiritismo, aplicados ao campo médico e científico...

Do mesmo modo, eles estão levando a mensagem aos Estados Unidos, com a finalidade de trocar experiências e trabalhar em conjunto...

Espiritismo na internet

Autores Espíritas Clássicos

www.autoresespíritasclassicos.com

O site tem como objetivo principal a divulgação dos pensadores espíritas clássicos, cujas obras ajudaram na edificação e na divulgação da Doutrina Espírita...



biblioteca do leitor

Evangelho da Reencarnação

De João Demétrio Loricchio, Evangelho da Reencarnação é um estudo profundo de toda a Bíblia (Antigo e Novo Testamento e Atos dos Apóstolos)...



O Voo da Garça

Chico Xavier em Pedro Leopoldo | 1910-1959

Este trabalho histórico, do pesquisador pedro-leopoldense Jhon Harley, que conviveu por 21 anos com Chico Xavier, é mais uma contribuição para compreender a figura humana do médium mineiro.



Le Monde noticiou

O jornal francês Le Monde noticiou, em 13 de maio, que Chico Xavier (1910-2002) foi o homem mais surpreendente do século XX...



I Simpósio Internacional Explorando as Fronteiras da Relação Mente-Cérebro

Acontece, de 24 a 26 de setembro, no Centro de Convenções Rebouças, na capital paulista, o I Simpósio Internacional Explorando as Fronteiras da Relação Mente-Cérebro...

Vários pesquisadores líderes internacionais na área já confirmaram presença como conferencistas. São eles: Robert Almeder (PhD, EUA), professor emérito de Filosofia na Georgia State University...

de Pesquisa da Universidade de Montreal; Peter Fenwick, (MD, Inglaterra), Neuropsiquiatra, Fellow do Royal College of Psychiatrists...

Fruto da parceria entre a Disciplina de Emergências Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e o Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)...

Outras informações e inscrições no site http://www.saudeeducacao.com.br/content/cerebromente-e-alma-presencial. Será possível assistir ao evento on-line.

teatro

Há dois mil anos

Através da psicografia de Chico Xavier, com publicação de inúmeras obras em diversas línguas e com inúmeras edições, a história de Emmanuel foi levada para leitores de todo o planeta.

Nesta narrativa, Públio Lentulus, senador romano, recebe de Jesus assistência para recuperação de sua filha enferma. Orgulhoso e prepotente, não assimila o grande bem recebido, permanecendo na incredulidade, só absorvendo o aprendizado através da dor.

Tendo sido seu filho recém-nascido sequestrado por um inimigo cultivado por sua própria conduta arrogante, Públio é induzido por revolta a trilhar um caminho difícil e tortuoso.

Sua esposa Lúvia, alma delicada e amorosa, torna-se cristã, sendo levada à arena do circo romano, morrendo pela fé, nos ensinamentos de Jesus. Após diversos acontecimentos e intempéries, Públio Lentulus compreende então as mensagens contidas naqueles ensinamentos.



A empolgante narrativa de Emmanuel, quando poderoso Senador do Império Romano. Há DOIS MIL ANOS De Emmanuel, psicografado por Chico Xavier. Espetáculo beneficente. Texto e direção: Alna Ferreira. Estréia dia 7 de agosto de 2010. Teatro Santo Agostinho. Rua Apeninos, 118 - Liberdade. (Estação Vergueiro do Metrô) Fone: 3209-4858. Agosto e Setembro. Horário: 16:00 horas - sábados e domingos.

Notícias das AMEs

Nacional

AME-Minas Gerais: 1/7 - 20h - palestra Obsessão e Distúrbios Psíquicos - dr. Júnio de Castro e Kellen de Paula - sede AME-MG - Rua Conselheiro Joaquim Caetano, 1.160 - Nova Granada - Belo Horizonte - MG. Informações: (31) 3332-5293.

AME-Alagoas: 8/7 - início do curso Saúde e Espiritualidade, ministrado por diversos palestrantes da AME-AL, abordando temas de interesse coletivo, trazendo a contribuição do conhecimento espírita na busca da compreensão dos fatores que determinam a saúde e a doença.

AME-São Francisco: 12/7 - 20h - 1ª Reunião Pública - Av. Integração (atrás da transformadora de pneus Tyresoles) - Petrolina (PE). Informações: flavia.m2010@gmail.com

AME-Campinas: 17/7 - 19h30 - palestra Cuidados Paliativos e Doutrina Espírita - dra. Marysia de Carlos e psic. Vera Soriani (AME-Ribeirão Preto) - CEAK Campinas - Núcleo Alvorada de Cristo - Rua do Professor, 292 - Prouença - Campinas (SP). Inscrições pelo e-mail amecamp@amecampinas.org

AME-Goiás: 23/7 - 20h - palestra Um

Olhar Espiritual sobre o Homem - Auditório da Federação Espírita do Estado de Goiás - Rua I.133, nº 40, esquina Av. Ricardo Paranhos - Setor Marista - Goiânia (GO). Informações: (62) 3281-0200.

AME-Paraíba: 23 e 24/7 - 1ª Jornada Médico-Espírita Paraíba - Estação Ciência Cabo Branco - João Pessoa (PB). Informações: ameparaiba@gmail.com ou (83) 9630-7195.

Vem aí:

Seminário de 16 anos da AME-Bahia: 6 e 7 de agosto - Associação Baiana de Medicina. Informações com Regina (71) 8797-0891 e Marlene (71) 9208-9556.

Encontro Comemorativo ao Centenário de Chico Xavier - A Cura do Ser: Consciência, Espiritualidade e Saúde: 7 de agosto - organizado pela AME-Rio Grande do Sul, com renda integral revertida ao Hospital Espírita de Porto Alegre. Informações com Cristiane Fabbris (51) 3320-5705.

XI Jornada de Saúde e Espiritualidade do Grupo de Estudos de Medicina e Espiritualidade - AME-Santos: 16 de agosto. Informações: jornadasaudeespiritualidade@gmail.com

V Congresso de Saúde e Espiritualidade de MG - As Potências da Alma: 27 a 29 de agosto. Informações: www.amemg.com.br

curtas

AJE-SP e OAB-SP - A Associação Jurídico-Espírita de São Paulo e a OAB-SP promovem evento, em 14 de julho, às 14h30, no auditório da OAB-SP, situado na Praça da Sé, 385, Centro, São Paulo (SP).

III Encontro Nacional dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra - Acontece, em 17 e 18 de julho, no Clube Sírio Libanês (Rua Major Eustáquio, 790, Centro), em Uberaba (MG). A entrada é franca e não é necessário fazer inscrição para o evento.

I Congresso Jurídico-Espírita de Alagoas - A

recém-criada Associação Jurídico-Espírita de Alagoas (AJE-AL) promoverá, em 20 e 21 de agosto, no Senai - Poço, em Maceió, o I Congresso Jurídico-Espírita de Alagoas (Conjeal). O evento terá como tema principal Os Princípios da Liberdade, Igualdade e Fraternidade sob a ótica espírita.

6º Congresso Espírita Mundial - Valência, na Espanha, sedia, de 10 a 12 de outubro, o 6º Congresso Espírita Mundial. Promovido pelo Conselho Espírita Internacional (CEI), o evento, que terá o tema central Somos Espíritos Imortais, inclui comemoração pelo Centenário de Chico Xavier.

Expediente: FUNDADOR: Freitas Nobre (1974); JORNALISTA RESPONSÁVEL: Claudia Santos - MTB - 21.177; DIRETORA RESPONSÁVEL: Marlene Nobre; DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Rossi Severino; DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino; CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MacAV Comunicação www.macav.com.br; DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira; ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino, Aline Soares; EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso, Sílvio do Espírito Santo, Alencar Leme Martins; REVISÃO: Sidônio de Matos; Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1777 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. B. 113.897.0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirta.com.br - e-mail: folhaespirta@folhaespirta.com.br

Desencarnou: Desencarnou, em 6 de junho, o ex-presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) Nedyr Mendes da Rocha (biênios 1986-1988 e 1988-1990).

Evidências científicas da obra de André Luiz

GIOVANA CAMPOS

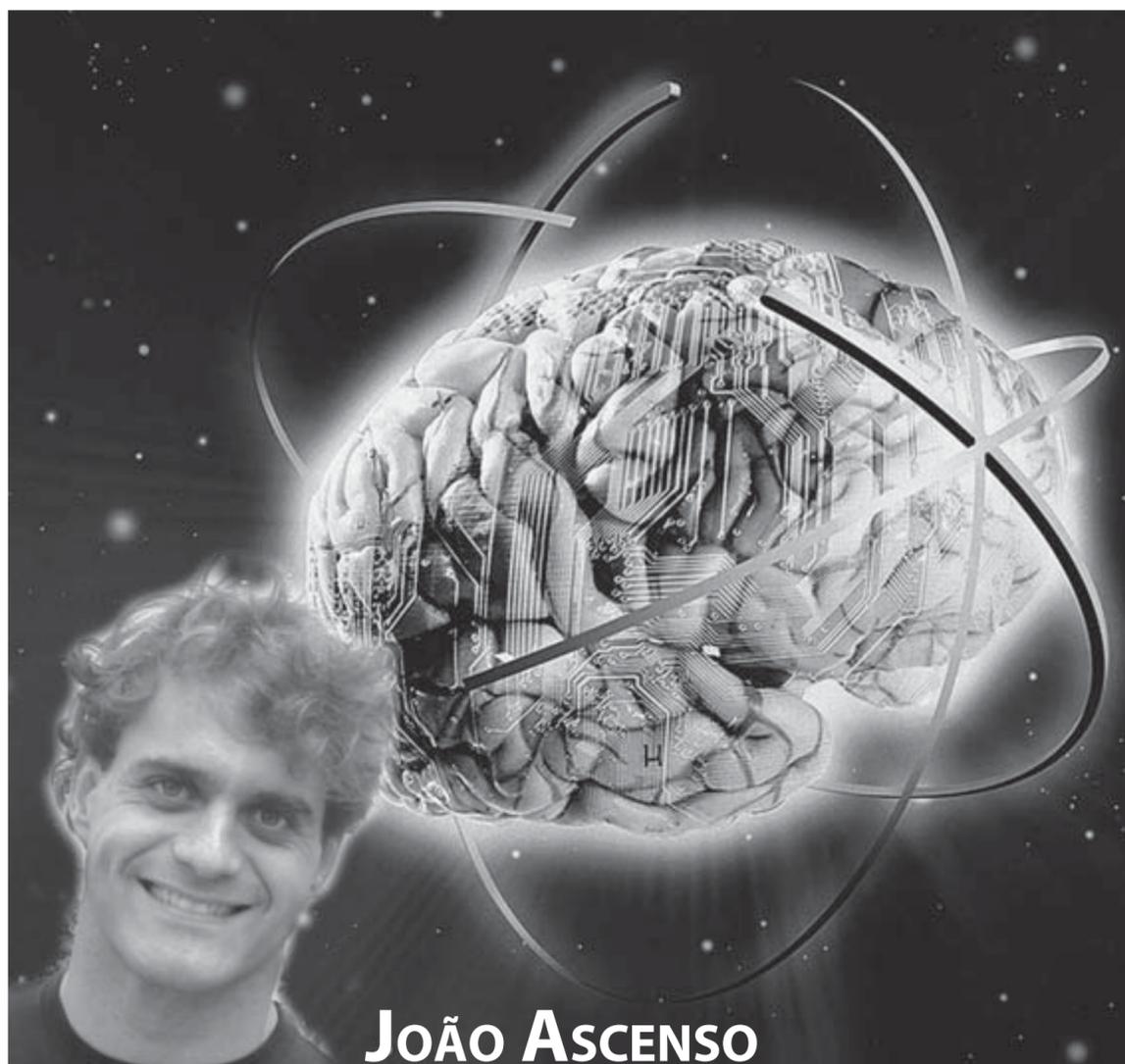
Para quem estuda os livros ditados pelo espírito André Luiz, uma gama de assuntos científicos, filosóficos e doutrinários descritos parecem irrealis. Levando-se em conta que esses livros foram publicados na década de 40 e poucos recursos podiam ser utilizados para a comprovação de muitos dos dados apresentados, só mesmo o tempo elucidaria muitas das afirmações ali contidas. Recentemente, uma pesquisa realizada nos Estados Unidos com aparelhos de ressonância magnética mostra resultados impressionantes: a tese proposta por Calderaro no livro *No Mundo Maior*, capítulo três, é sim passível de reprodução científica e suas evidências relatam com precisão fatores já conhecidos pela maioria dos espíritas!

O tema é relevante, chama a atenção pelos detalhes e foi abordado no Congresso Médico-Espírita que aconteceu em junho deste ano, nos Estados Unidos. Veja a entrevista com João Ascenso, psicólogo e neurocientista, formado em Lisboa, Portugal, pesquisador do laboratório de Neurociência Cognitiva Social e Comportamental da Rede Labs D'Or, Rio de Janeiro. Junto com o dr. Jorge Moll Neto, João Ascenso desenha experimentos para mapear o desenvolvimento moral do ser humano com bases neurobiológicas, conjuntamente com modelos experimentais da Psicologia, especificamente trabalhando ativações neuronais de motivações morais, emoções morais, e ações morais.

Folha Espírita – O dr. Jorge Moll Neto, no Pós-Doutorado que fez nos EUA, realizou um experimento pioneiro, utilizando a máquina de ressonância magnética funcional – ao passarem por esse aparelho, os participantes puderam optar entre receber dinheiro ou doar dinheiro para instituições de caridade. Qual foi o resultado dessa pesquisa?

João Ascenso – Os principais resultados desse estudo foram os seguintes: primeiro, que a doação real a instituições de caridade ativa o sistema de recompensa cerebral responsável pelo prazer físico, a mesma região ativada quando comemos chocolate, fazemos sexo ou experimentamos prazer sensorial. Estas regiões são: a área tegmental mesolímbica, o estriado dorsal e o estriado ventral. Esse primeiro resultado, que foi publicado na capa do *"New York Times"* com o título *"It Feels Good to be Good"*, prova cientificamente a assertiva de Francisco de Assis de que "é dando que se recebe", e efetivamente o cérebro recebe uma recompensa mais intensa quando fazemos uma doação, que implica um sacrifício pessoal, em comparação com a condição em que recebemos dinheiro. É essa recompensa dada pelo cérebro não advém de receber nada, mas sim de doar alguma coisa a alguém.

Segundo, que nas condições de doação real (em que os participantes realmente perdiam dinheiro na decisão de doação) e também na doação não real (em que os participantes decidiam pela doação, mas na verdade não perdiam dinheiro real), verificou-se a ativação do córtex subge-



João Ascenso

nual [incluindo a área de Brodmann (BA) 25], o estriado ventral e a região septal. Essas regiões estão relacionadas com a afiliação, semelhante a regiões cerebrais identificadas da afiliação da mãe com o seu filho. Mas, como nesse experimento não houve um desenho experimental que demonstre a afiliação entre mães e filhos, este resultado sugere que os mecanismos de afiliação no cérebro também podem ser utilizados para a afiliação a uma causa social nobre. Isso significa dizer que, quando temos uma afiliação a um ideal cultural ou a um valor, sentimos uma afiliação a um valor socialmente construído, como a benevolência, por exemplo. Finalizando, na condição de doação real, houve uma ativação neural diferente das outras condições experimentais: a ativação do córtex frontopolar – a região mais anterior dos lobos frontais (no caso da doação custosa) e o giro frontal medial. Além disso, foi intrigante também verificar a alta correlação entre os participantes que ativaram esta última região (córtex frontopolar e giro frontal medial) e o nível de engajamento e capacidade de sacrifício dos participantes para defender uma causa social. Isso significa dizer que a região mais anterior dos lobos frontais (córtex frontopolar) está muito relacionada com o engajamento e a capacidade de sacrifício para defender uma causa social, um ideal ou um valor social.

FE – No livro *No Mundo Maior*, capítulo 3, intitulado *A Casa Mental*, Calderaro cita os lobos frontais como sendo a parte do nosso cérebro mais ligada à Espiritualidade Superior. Eles se constituem no andar superior, o de nossos sentimentos mais nobres. Como relacionar esse capítulo do livro com a pesquisa realizada pelo dr. Moll?

Ascenso – Segundo Calderaro, no capítulo 3, *A Casa Mental*, página 46 do livro *No Mundo Maior*: *"Nos planos dos lobos frontais, silenciosos ainda para a investigação científica do mundo, jazem materiais de ordem sublime, que conquistaremos gradualmente, no esforço de ascensão, representando a parte mais nobre de nosso organismo divino em evolução."*

Essa explicação de Calderaro sobre os lobos frontais é perfeitamente compatível com o terceiro resultado do estudo mencionado: de que quanto mais uma pessoa se sacrifica por uma causa social nobre através de uma doação custosa (uma ação moral que implica um sacrifício pessoal), verifica-se então mais intensa ativação do córtex frontopolar, região mais anterior do córtex pré-frontal. Além da doação custosa (uma ação moral nobre) ativar essa região anterior do córtex pré-frontal, o dr. Jorge Moll e outros colegas desenharam outro experimento que demonstrou que outras regiões do córtex pré-frontal (região orbital e medial do córtex pré-frontal e o sulco superior temporal) são ativadas quando as pessoas estão em estado de passividade apenas assistindo a um filme com pessoas em sofrimento. Embora do ponto de vista científico ainda não exista consenso sobre as funções do córtex pré-frontal, existindo várias perspectivas teóricas sobre as suas funções, esses dois estudos sugerem que o córtex pré-frontal anterior contém representações mentais baseados em valores morais.

FE – Pode-se afirmar pelos estudos realizados que o cultivo de bons sentimentos produz estimulação neurológica positiva?

Ascenso – Implícito no conceito de estimulação neurológica positiva está o conceito de que o cultivo de bons sentimentos gera saúde. Do ponto de vista da neurociência, infelizmente, ainda não podemos chegar a essa conclusão, pois isso ainda não foi testado. Recordo que o estudo da neurociência cognitiva através da ressonância magnética funcional, por mais sofisticado que seja, tem a capacidade de apenas produzir estudos correlacionais, e não estudos de causa e efeito. Isso, do ponto de vista científico, significa dizer que, quando os cientistas encontram uma correlação entre uma ação e uma determinada ativação cerebral, eles sabem que esta região está relacionada com aquela ação, mas a metodologia científica utilizada não permite dizer o que causa o que: se é a ativação cerebral que causa a ação, ou se é a ação que causa a ativação cerebral. Os materialistas dizem que é a região cerebral a responsável pela ação, e os espiritualistas dizem que é a ação a responsável pela ativação cerebral. Como ninguém tem dados científicos inequívocos sobre isso, esse terreno, do ponto de vista da Ciência, constitui apenas especulação.

FE – Para os espiritualistas, é o Espírito quem comanda o cérebro, para os materialistas, o pensamento é secreção do cérebro. Quando é que essa discussão termina?

Ascenso – Nunca terminará, enquanto não sair da especulação filosófica e do terreno das crenças. Nós, espíritas, que confiamos na credibilidade de Allan Kardec, na sua idoneidade moral

e na veracidade das comunicações dos Espíritos Superiores e no espetacular edifício de conhecimentos espirituais que constitui a Doutrina dos Espíritos, acreditamos na veracidade dos ensinamentos dos espíritos sem precisarmos de comprovação científica de todas as suas ideias. Acreditamos nos conhecimentos transmitidos por André Luiz através do nosso querido Chico Xavier, mesmo sabendo que muitas dessas informações não estão comprovadas cientificamente. Nós, espíritas, acreditamos em muitas ideias e conhecimentos mesmo antes da Ciência o comprovar, por nos parecerem lógicos e por fazerem sentido à nossa razão. Mas a verdade é que a Ciência ainda não comprovou de forma inequívoca a questão de que se é o cérebro que comanda o Espírito ou o contrário. Isso acontece por pobreza da metodologia científica para testar relações de causa e efeito entre pensamento cerebral e pensamento extracerebral. Enquanto não houver uma metodologia científica que prove inequívocamente relações de causa e efeito entre o pensamento e o cérebro, essa questão continuará no terreno da filosofia, seja ela materialista ou espiritualista.

FE – Com base nesse experimento, médicos e psicólogos não deveriam incentivar mais a prática do bem através de imagens, pensamentos e ações?

Ascenso – Embora eu seja psicólogo e estudante de doutorado em Neurociências, darei a primeira parte desta resposta apenas como espírita.

Creio que, antes dos médicos e psicólogos, a Cultura humana e a Educação deveriam incentivar mais a prática do bem através de imagens, pensamentos e ações para a felicidade dos seres, muito antes até do que a Ciência. Acredito que, nesse ponto, dá-se muito mais poder a determinadas áreas da Ciência (poder que considero imerecido) em detrimento da Educação, que proporciona estruturas organizacionais e metodologias práticas para o auxílio ao progresso intelectual e moral das pessoas que compõem uma sociedade. Na prática, o que se assiste na nossa sociedade é um poder muito maior dos cientistas (particularmente os neurocientistas e psicólogos) em comparação com os educadores, pois as pessoas ficam fascinadas com a tecnologia que a Ciência proporciona.

Digo isso porque não devemos esperar comprovações científicas para incentivar a prática do bem através de imagens, pensamentos e ações. O máximo que neurocientistas e psicólogos poderão fazer é dar um subsídio científico para as questões morais, mas o trabalho maior, o poder maior deveria ser dado ao educador, peça-chave no quebra-cabeça da Evolução Humana. E, havemos de convir, o desprezo que as sociedades humanas atribuem à educação moral...

Lembramos os Espíritos da Codificação que disseram na questão 872 de *O Livro dos Espíritos* – Resumo Teórico do Móvel das Ações Humanas:

... Cabe à educação combater essas más tendências. Fá-lo-á utilmente, quando se basear no estudo aprofundado da natureza moral do homem. Pelo conhecimento das leis que regem essa natureza moral, chegar-se-á a modificá-la, como se modifica a inteligência pela instrução e o temperamento pela higiene...

Nessa passagem, fica claro que a Neurociência e a Psicologia (particularmente uma área de pesquisa da Psicologia chamada Psicologia Moral) podem ajudar a dar subsídios científicos para o conhecimento da natureza moral do homem, mas a Ciência Social responsável pela sua aplicação e sublime missão é verdadeiramente a Educação.

Já possui uma antena parabólica como esta?

Então assista a TVCEI com o Novo kit DTHi

R\$ 12x 27,00
ou R\$ 299,00 à vista

Por apenas

Ligue: 106 55 ou 0800 880 8039
ou compre pelo site: www.dthi.com.br/tvcei

* A DTHi é o mais novo sistema de TV por assinatura através da sua parabólica. A TVCEI é transmitida no canal 101

E mais:

- + Adaptador duplo
- + Sem mensalidade
- + Receptor digital
- + Tv por assinatura opcional
- + Frete grátis

www.tvcei.com Mais informações: www.tvcei.com/satelite



CHICO XAVIER CONTRA O ABORTO

“Uma afronta às leis naturais da vida”

No livro *Lições de Sabedoria*, da FE Editora, Chico Xavier posiciona-se em defesa da vida. Ele afirma que, mesmo legalizado no mundo, o aborto é uma falha nossa na Terra. Abaixo, reproduzimos outro comentário do médium sobre essa prática.

FW – Existe no Congresso Nacional um projeto legalizando o aborto no Brasil. Seria oportuna uma campanha nacional colhendo manifestações de pessoas e grupos posicionados contra essa legalização?

Não digamos “campanha nacional” porque semelhante legenda está suscetível de acordar críticas destrutivas em torno do assunto, criando longos debates improdutivos.

Consideramos obra de benemerência social o trabalho que se possa efetuar para conhecimento dos senhores legisladores e outras autoridades, tanto quanto para informação às mulheres, para que colaborem a fim de que a legalização do aborto no Brasil ou em qualquer outro país do mundo seja frustrada, em benefício da maternidade e em louvor da criança.

O serviço dessa natureza, a nosso ver, deve ser realizado com seriedade e respeito, porque ele, de qualquer modo, na hipótese da legalização referida, na nossa opinião não sofrerá alterações quaisquer, porquanto além do aborto delituoso ser medida inaceitável para o campo de atividades espíritas-cristãs, é, acima de tudo, uma afronta às leis naturais da vida. (outubro de 1983)



Psoríase e Doutrina Espírita

JANE MODENA BASSI

Psoríase é uma doença de pele, inflamatória, que se caracteriza por uma aceleração no “turn over” na epiderme, quer dizer, tem um crescimento muito rápido, dando origem, como consequência, a uma pele espessada e seca. Isso acontece geralmente nos cotovelos, joelhos, couro cabeludo, mas pode ocorrer também sob a forma de placas, de variadas formas e intensidades, em qualquer parte do corpo. Em alguns casos raros, espalha-se pelo corpo todo, recebendo o nome de psoríase eritrodérmica. Pode acontecer também uma forma ainda mais grave – a psoríase artropática (inflamações nas articulações, acompanhadas também de 5% a 40% de lesões cutâneas). Para a ciência, a psoríase tem ainda causa desconhecida. Sabe-se que os fatores emocionais desencadeiam e agravam o quadro.

Já faz algum tempo, os especialistas têm encontrado anticorpos relacionados com a psoríase, o que

vem demonstrar que é uma doença autoimune (a pessoa desenvolve anticorpos contra suas próprias células). Por isso, existem tratamentos à base de imunossupressores para inibir esses anticorpos. Mas é um tratamento para as formas mais graves, devido aos muitos problemas colaterais que esses medicamentos causam no organismo. E, mesmo assim, mesmo com o seu uso, têm acontecido as recidivas (a volta da doença).

Genes

Mais recentemente (2008 e 2009), pesquisas no campo da genética já evidenciaram que os casos de psoríase artropática, portanto as formas mais graves da doença, estão ligados aos genes. No estudo dos cromossomos foram encontrados múltiplos genes, suscetíveis a fatores externos, que estão ligados a esse tipo de psoríase. Isso explicaria a diversidade dos quadros clínicos e os múltiplos fatores que a

desencadeiam, bem como as respostas diferentes à mesma terapêutica e/ou às múltiplas terapêuticas.

Se for confirmada essa nova visão da doença, ela só vai corroborar as explicações da Doutrina Espírita para essa e outras doenças, que têm suas causas radicadas em outras existências.

A Doutrina Espírita nos ensina que somos espíritos eternos, que já tivemos outras vidas e ainda teremos muitas outras. E temos diversos corpos que sobrevivem à morte física.

Todos os nossos atos em desacordo com as Leis de Deus, a Lei do Amor, lesam nossa consciência, deixando suas marcas no corpo espiritual ou perispírito, especificamente, no corpo causal. Neste, carregamos os nossos atos negativos, que são como roupa suja que precisa ser lavada. Muitas vezes, ficamos no plano espiritual incomodados com sentimentos de culpa. Solicitamos, então, uma nova existência a fim de retificar as ações passadas. Renascemos,

trazendo no novo corpo as doenças que nos auxiliem a conter os ímpetos negativos, ou a tolher a nossa liberdade de ação, a fim de que não venhamos a incorrer nos mesmos erros. Assim, ao renascer, transferimos, através dos genes, as marcas do corpo espiritual para o novo corpo físico, podendo, mais tarde, desencadear ou não a doença, conforme seja a nossa conduta durante a nova existência. A doença funciona como um aviso, como um estímulo para procurar explicações e buscar a humildade.

Virtudes

Também tem o poder de desenvolver virtudes, como a paciência, a calma, a persistência, a fé, e também o respeito ao próprio corpo. Passamos a ver no organismo físico um templo sagrado, um empréstimo de Deus. Através dele, nós nos libertamos das dívidas do passado, conquistando virtudes para o futuro, sentindo-nos dignos de voltar à casa do Pai.

Comportamentos desencadeiam doenças

Em várias obras de André Luiz, recebidas por Francisco Cândido Xavier, aprendemos como as várias causas de comportamentos e ações desencadeiam as diversas doenças. Citamos, especialmente, o livro *Ação e Reação* (cap. 19):

“... Homens e mulheres que abusaram de dotes físicos, manobrando a beleza e a perfeição das formas para disseminar a loucura e o sofrimento naqueles que lhes admitiam as falsas promessas, solicitam corpos vulneráveis às dermatoses aflitivas, quais o eczema e a tumoração cutânea...”

Da mesma forma:

“... A cegueira, a mudez, a idiotia, a surdez, a paralisia, o câncer, a lepra (hanseníase), a epilepsia, o diabetes, o pênis, a loucura e todo o conjunto das moléstias dificilmente curáveis significam sanções instituídas pela Misericórdia Divina, portas adentro da Justiça Universal, atendendo-nos aos próprios rogos para que não venhamos a perder as bênçãos eternas do Espírito a troco de lamentáveis ilusões humanas.”

Vemos que não temos especificamente a doença psoríase destacada com clareza, mas não estaria ela incluída nas dermatoses aflitivas? Provavelmente, sim.

Em outro caso, do mesmo livro *Ação e Reação*, no capítulo Débito Atenuado, temos a história de Adelino, portador, desde o berço, de uma dermatose, que tinha sua causa na vida anterior, pelo fato de haver ateadado fogo ao corpo do próprio pai. Renasceu com uma dermatose de difícil resolução, mas que foi atenuada com o trabalho no bem realizado por ele. Sua atitude de renovação foi completa, porque trouxe à nova existência, como filhos, aqueles a quem tinha prejudicado, inclusive o próprio pai.

A Doutrina Espírita tem-nos ensinado também que as causas são múltiplas para várias doenças, e não uma só. Queimou alguém, vai ter essa doença sempre? Existem múltiplos fatores e escolhas, variadas possibilidades, dependendo do que a pessoa precisa aprender e está pronta para isso. Tudo depende do seu grau evolutivo, do que pode suportar. Existe a Lei de Causa e Efeito, da reencarnação, mas, sobretudo, existe a Lei da Misericórdia. E Deus, acima de tudo, é Amor.

Lembremo-nos de que os mentores espirituais nos ensinam que o bem constante gera o bem constante e podemos atenuar nossas provas, inclusive podemos evitar a doença, e a expressão de certos genes, se trabalharmos muitíssimo no bem com desinteresse. As vibrações de gratidão das pessoas a quem ajudamos podem aliviar nossas provas. Então, devemos sempre ter esperança, porque estar doente é estar trabalhando, enquanto aguardamos a alta, segundo as Leis Divinas.

Isso não quer dizer que não devamos procurar o alívio e a cura.

Doente deve procurar recurso da Medicina

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Allan Kardec ensina que o doente deve procurar todo o recurso que estiver ao alcance da Medicina, porque nunca se sabe o momento em que Deus nos dará alta. Isto é, não sabemos quando termina a nossa prova. E que o médico e/ou o terapeuta é instrumento de Deus na Terra.

Aprendemos com o estudo de Terapias a Vivências Passadas que pessoas com traumas em outras existências, geralmente seguidos de morte, ao se depararem nesta existência atual com a morte de familiares, acidentes ou vivências em que ficam vulneráveis à morte, ou à perda de confiança no cônjuge, em caso de traição ou algum outro trauma maior, desencadeiam logo a seguir o quadro de psoríase. E após cada momento estressante desencadeiam um surto da doença. A memória do passado aflora e traz um desequilíbrio ao corpo físico atual.

Temos notícias de que as sessões de Terapia a Vivências Passadas têm ajudado algumas pessoas portadoras de psoríase e outras dermatoses. Quando a pessoa revive as lembranças que causaram o problema atual, consegue aflorar o conteúdo da emoção contida, pode refazer decisões, liberando-se da culpa, exercendo o autoperdão e fazendo projetos novos em relação à saúde – é claro que é necessário procurar terapeutas idôneos e competentes para o atendimento, saber se o caso está indicado ou contraindicado.

Cura quântica

Hoje, com os novos estudos da Física Quântica, aprendemos com o professor Amit Goswami, especialmente no seu livro *O Médico Quântico*, que existe a possibilidade da cura quântica. Para isso, a consciência ou alma escolhe curar-se, toma essa



decisão e traz a cura para o nível mental, depois emocional, até que ela passa ao corpo físico. É o que ele chama de **cura descendente**: vem de cima para baixo. Da consciência, ou seja, do espírito ou alma para o corpo. Seria a autocura. Se isso é possível para alguns, pode ser para outros também.

Seria a mesma cura que o Cristo realizava na Terra. Ao curar alguém, Ele sempre dizia: “A tua fé te curou.”

Jane Modena Bassi é presidente da Associação Médico-Espírita de Sorocaba

TERAPIA REGRESSIVA VIVENCIAL PERES
M. Julia P. Peres – Médica

PSICOTERAPIA: REGRESSÃO DE MEMÓRIA

Rua Maestro Cardim, 887 Paraíso - São Paulo - SP
Tels.: 3288-6523 | 3284-8929

Está preocupado com a maneira de beber de alguém?

O AL-ANON PODE TE AJUDAR!

Grupos Familiares Al-Anon



Grupo Guarani
Rua dos Jornalistas, 201-A
Jabaquara
Reuniões Terças e Sábados das 18h às 20h
Serviço de Informações *SIPALANON*: (11)3228.7425
www.al-anon.org.br

AJUDA PARA FAMILIARES E AMIGOS DE ALCOÓLICOS



ASSUNTOS MÉDICOS EM NOSSO LAR (2ª PARTE)

MARLENE NOBRE

Continuamos neste número a relacionar, de maneira sucinta, alguns assuntos médicos nesta obra magnífica – *Nosso Lar*, primeiro livro da Coleção André Luiz. Vejamos mais alguns temas:

CARMA OU CONTA DO DESTINO:

No livro *Nosso Lar*, assim como em toda a Coleção André Luiz, aprendemos que as nossas ações têm consequências, segundo a Lei de Ação e Reação. O Carma é a conta do destino. Acumulamos em nosso corpo causal as consequências de nossas ações pregressas, vividas em múltiplas existências. As doenças têm origem nos vícios da alma. São estes que geram os nossos atos de desamor e, conseqüentemente, nossos desequilíbrios espirituais, que se refletirão nos envoltórios sutis.

Nós mudamos muito lentamente. *Continuamos com o mesmo ódio aos adversários e a mesma paixão pelos amigos. Mas nem o ódio é justiça, nem a paixão é amor.*

No capítulo Herança e Eutanásia, acompanhamos um pai enlouquecido pelo ódio ao filho que o eliminara através da eutanásia para ficar com a herança. No leito hospitalar da colônia *Nosso Lar*, mostrava-se incapaz de reconhecer o erro por ter acumulado fortuna sem necessidade. Não reconhecia que *amealhara dinheiro por espírito de vaidade e ambição. Ninguém nasce para acumular moedas ou valores nos bancos. Mas são muito raros os que se preocupam em juntar conhecimentos nobres, qualidades de tolerância, luzes de humildade, bênçãos de compreensão. Por isso mesmo, são tão difíceis os problemas de herança nos fóruns do mundo.*

É por isso que muitos gastam séculos tentando desfazer animosidades e antipatias da existência terrestre. Para perdoar é preciso mover e remover pesados fardos.

Segundo a Lei de Ação e Reação, quem gastou os olhos no mal comparece ao mundo espiritual de órbitas vazias. Quem desperdiçou o dom da locomoção em atos criminosos na vida terrena surge paralisado no além; quem se especializou em aberrações sexuais abre os olhos na outra dimensão em plena loucura.

O devedor é escravo do compromisso assumido. Deus criou o livre-arbítrio, nós criamos a fatalidade.

O PODER DO PENSAMENTO:

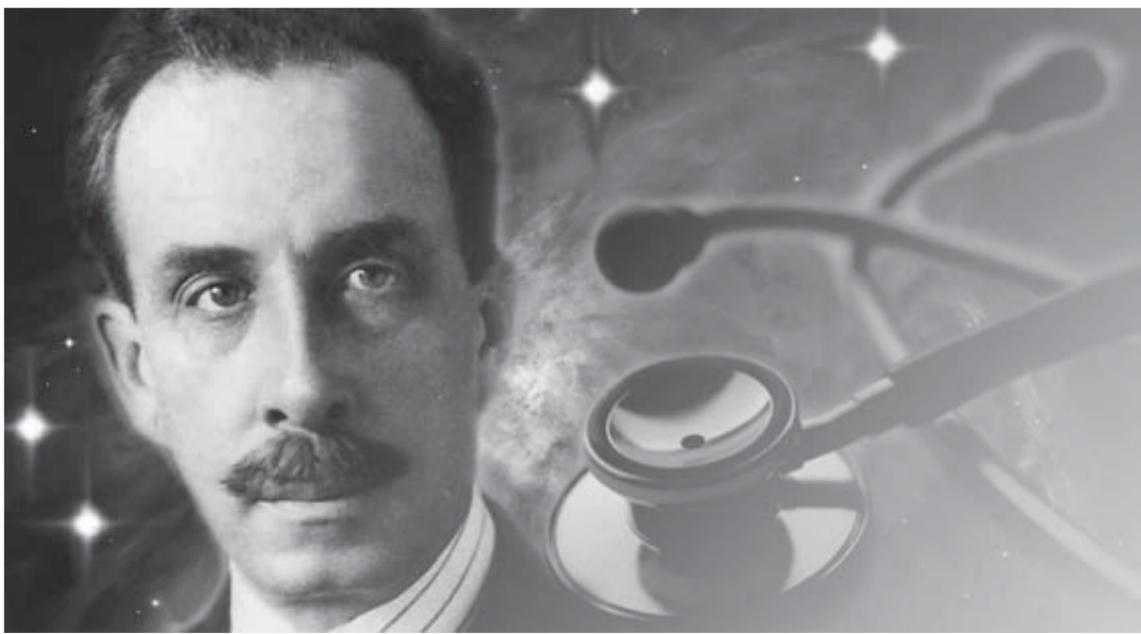
O pensamento é a base das relações espirituais dos seres entre si... Criações mentais destrutivas são prejudiciais a nós mesmos.

Alimentar quaisquer elementos do mal é construir base segura para os nossos inimigos e verdugos.

Em *Nosso Lar* existe o compromisso de todos os habitantes de não emitirem pensamentos contrários ao bem, para garantirem o clima de paz. Nutrindo os elementos do bem, progredirão eles na construção da felicidade de todos e na constituição dos exércitos de defesa.

ANAMNESE, NOVOS CONCEITOS DE SAÚDE E DOENÇA, MEIOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO:

Como vimos, Henrique de Luna, médico de



Nosso Lar, vê no organismo espiritual de André Luiz o espelho das ações praticadas na vida terrena. A anamnese (história da moléstia atual) muda de configuração, porque o médico não precisa tanto do relato do paciente, como aqui na existência terrena, para o diagnóstico da doença. Essa economia de tempo e conversação deve-se ao fato de que ele conta com os dados valiosos, colhidos diretamente do exame do corpo espiritual. Neste, expressam-se as desarmonias causadas pelos atos irresponsáveis, contrários à Lei do Amor, praticados pela criatura humana, ao longo da existência física. O médico treinado no mundo espiritual conhece perfeitamente as repercussões das ações negativas sobre as vestimentas da alma. Certamente, deve contar com aparelhos e exames muito mais refinados e sensíveis, tanto para facilitar-lhe o diagnóstico quanto para auxiliá-lo na instituição da terapêutica.

No mundo espiritual, os conceitos de saúde e doença estão muito mais ligados ao espírito imortal, tendo em vista o seu poder no comando dos envoltórios, tanto os sutis, quanto o corpóreo.

EXERCÍCIO DA MEDICINA:

André Luiz confessa que perdeu tempo na *vaidade inútil, ridícula adoração de si mesmo. Vê-se agora na vida terrena como médico orgulhoso e respeitado, cego nas pretensões descabidas. Esqueceu-se de que as responsabilidades que abraçou são as de cada filho na obra infinita da Criação.*

Clarêncio reconheceu que o seu trabalho proporcionou receituário gratuito a mais de 6 mil necessitados, embora o tenha feito por troca. Desses, 15 não o esqueceram e têm enviado apelos a seu favor.

Na Terra, as pessoas felicitam-se por adquirirem prosperidade financeira, figuração externa. No mundo espiritual, porém, o médico distingue-se por sua aquisição de compreensão, esforço próprio, humildade sincera.

A visão que André Luiz tem agora do exercício da Medicina é muito diferente e lhe foi ensinada pelos Benfeitores Espirituais.

O médico não pode estacionar em diagnósticos e terminologias. Há que penetrar a alma, sondar-lhe as profundezas. Muitos profissionais são prisioneiros das salas acadêmicas, porque a vaidade lhes roubou a chave do cárcere. Raros atravessam o pântano dos interesses inferiores, sobrepõem-se a preconceitos comuns e para estes estão sempre reservadas as zombarias.

TERAPÊUTICA NO MUNDO ESPIRITUAL:

Toda cura é antes uma autocura.

Toda medicina honesta é serviço de amor, atividade de socorro justo; mas o trabalho de cura é peculiar a cada espírito.

Em *Nosso Lar* é empregada alimentação sedativa como remédio salutar. É feita magnetização geral das águas do Rio Azul, o rio que banha a cidade. A água absorve em cada lar as características mentais de seus moradores. Absorve amarguras, ódios, ansiedade, purificando o meio ambiente.

Os habitantes inalam princípios vitais da atmosfera, através da respiração e da água misturada a elementos solares, elétricos e magnéticos.

Há o exercício normal dos Passes, esclarecimento aos espíritos infelizes, emprego da Fitoterapia.

Aprendemos que há Espíritos servidores do reino vegetal que utilizam as substâncias medicamentosas das árvores, como no caso das folhas do eucalipto e da mangueira, que são empregadas no tratamento de doenças do aparelho respiratório.

O Autoconhecimento e a Renovação Interior são terapias comumente empregadas no mundo espiritual. Esse movimento libertador nos auxilia a aniquilar o mal e a treva dentro de nós mesmos.

AMOR, ALIMENTO DAS ALMAS:

A alma, em si, apenas se nutre de amor.

Amor, pão divino das almas.

A consciência profunda chama o homem para dentro de si mesmo.

Tudo se equilibra no amor infinito de Deus.

A conversação amiga, o gesto afetuoso, a bondade recíproca, a confiança mútua, a luz da compreensão, o interesse fraternal, são patrimônios que se derivam do amor profundo. São alimentos da vida.

No mundo espiritual, às vezes basta a presença do ser que amamos, apenas a sua compreensão, para nos sentirmos acolhidos. O amor gera almas gêmeas, almas irmãs, almas afins, pares e grupos numerosos. Na Terra, não é assim. É, muitas vezes, um campo de batalha.

Mas os espíritos que amam verdadeiramente não se limitam a estender as mãos de longe. Não ficam a distância.

Com a decepção em relação à família terrena, André Luiz abre-se para a linfa do verdadeiro amor.

Toda luz que acendermos de fato na Terra lá ficará para sempre, porque a ventania das paixões humanas jamais apagará uma só das luzes de Deus.

Repensando a pobreza e o consumo

CONRADO SANTOS

A civilização, ao criar novas necessidades, não é a fonte de novas aflições?

“Os males deste mundo ocorrem em razão das necessidades falsas que cria. Aquele que sabe limitar seus desejos e vê sem inveja o que está acima de si poupa-se das decepções nesta vida...” (O Livro dos Espíritos – q. 926)

Ao lermos a questão e a resposta acima, sentimo-nos profundamente tocados pela força do questionamento de nossas escolhas e atos da vida moderna, pois, nesse capítulo belíssimo de *O Livro dos Espíritos* (Parte IV – Cap. 1 – Penalidades e Prazeres Terrenos), os espíritos consoladores nos convidam a repensar a maneira com que valorizamos as conquistas materiais e, ainda, as questões da desigualdade social e do sofrimento. No nosso entendimento, não há dúvidas que talvez esse seja um dos maiores desafios de nossa existência em tempos atuais: como domar nosso desejo de querer mais e, com isso, criarmos falsas necessidades?

Muitas vezes isso parece impossível, ainda mais quando somos bombardeados por empresas e marcas, que a cada dia lançam mais produtos, inovam e nos estimulam a consumir mais. Realmente, tornamo-nos egoístas e promovemos nossa escalada vertical rumo ao topo da pirâmide social, em que as posses materiais e a aparência se destacam sobre uma imensa multidão que padece o sofrimento da distribuição desigual de riquezas. Mas será que estamos diante de um beco sem saída, já que os investimentos e abordagens das empresas são cada vez maiores, para que compreemos mais? Em uma resposta direta, poderíamos dizer que agora as empresas se preocupam com o crescimento sustentável, mas será que isso acontece de fato?

Sentimos que o momento nos pede mudanças,

pois estamos diante de um modelo de sobrevivência degradante e ultrapassado, e isso é tão evidente que percebemos a efervescência de mentes que se voltam para essas questões e tentam encontrar um equilíbrio maior para as questões sociais. A nosso ver, essa é a boa nova que nos faz acreditar que vale a pena seguir e tentar fazer nossa parte na transformação de conceitos e valores. E, para nos estimular, divido aqui os ensinamentos de um grande pensador de nosso século, cujas afirmações nos dão esperança de que um dia o ser humano despertará para valores mais condizentes com a moral cristã. Seu nome é Coimbatore Krishnarao (C. K.) Prahalad, professor da Universidade de Michigan, que faleceu em abril, aos 68 anos, autor de livros importantíssimos na área de Economia e Administração – talvez o mais emblemático seja *A Riqueza na Base da Pirâmide – Como Erradicar a Pobreza com Lucro*, que se tornou um dos mais influentes títulos de nosso tempo.

A filosofia de Prahalad ensina-nos que a pobreza global poderia ser erradicada e fortunas poderiam ser realizadas se as empresas despertassem para o fato de que poderiam ter excelentes resultados fazendo o bem. Ao contrário do que podemos imaginar, o professor não ficava apenas nas previsões, mas em sua vida profissional buscou colaborar com empresas para que suas inovações pudessem ser parte do planejamento estratégico delas, haja vista sua influência em uma das maiores empresas da Índia, Grupo Tata, na qual o professor colaborou com inovações como: o Nano Car, carro ultrabarato de US\$ 2.500; o Ginger Hotel, hotel com serviços similares a um Marriott ou Sheraton por apenas US\$ 20 a noite; e a moradia Tata Housing, em que um apartamento de 90 m² custa apenas US\$ 22 mil. Assim, suas contribuições foram decisivas na formatação de uma pirâmide com a inclusão de mais pessoas, através de questões como

a dignidade para as classes mais baixas decidirem o que querem, com a qualidade e custo adequado que merecem. A cruzada do pensador indiano pela existência foi dedicada à disseminação para as empresas de seus estudos, tanto é que Prahalad é considerado por muitos um dos pioneiros no desafio das empresas de unir sustentabilidade e inovação, ou seja, manter-se competitiva e, ainda assim, promover uma cultura inclusiva, por meio de um modelo que se utiliza de mudanças radicais para inovar.

Esse exemplo nos motiva a crer que vale, sim, muito a pena revermos a maneira com a qual suprimos nossas necessidades, ou mesmo enriquecemos nosso desejo de alcançar o topo da pirâmide, quando a riqueza (recursos) e a igualdade social deverão estar na base dessa pirâmide, pois entenderemos, cedo ou tarde, que essa escalada não se sustentará, e que pessoas e empresas devem se voltar para a construção dessa base sustentável.

RÁDIO RIO DE JANEIRO

A EMISSORA DA FRATERNIDADE
CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR !

NO RIO DE JANEIRO - 1400 AM

PELA INTERNET, VISITE O NOSSO SITE

www.radioriodejaneiro.am.br

E OUÇA A NOSSA PROGRAMAÇÃO

ESTR. DO DENDÊ, 659 - ILHA DO GOVERNADOR
RIO DE JANEIRO-RJ - CEP. 21.920-000
TELEFAX: (0XX21) 3386-1400 / 3396-5252
E-mail: fundacao@radioriodejaneiro.am.br





Educa a Tua Alma

Repouso demais é veneno

SANDRA MARINHO

Certa vez, num seminário do qual participei, ouvi um palestrante afirmar que nós, seres humanos, temos por natureza, como propósito de vida, o ÓCIO.

Lembro-me que na ocasião essa afirmativa me incomodou muito, pois, definitivamente, o não fazer nada, o repouso perene, não é o meu objetivo de vida. Mas, conversando com algumas pessoas e observando o comportamento de outras, constatei, infelizmente, que o ficar de papo pro ar vai além das simples férias anuais ou feriados prolongados, é um sonho, uma expectativa de vida que muitos pretendem realizar.

E aqui eu faço um parêntese: tais pessoas, contrariadas no seu intento, por força das circunstâncias da vida, que as “obrigam” a trabalhar e a se disciplinar, sentem-se frustradas e, não raro, terminam como verdadeiras doentes da alma, crendo-se injustiçadas, vendo o trabalho como um castigo, incapazes de dar e sedentas de receber – por isso este tema guarda relação direta com o foco da nossa singela coluna *Educa a Tua Alma*. O fato é que

temos de voltar nossas armas contra a tentação do repouso. Obviamente, não estamos nos referindo ao repouso merecido após o dia de trabalho ou às férias necessárias para recompor nossas energias.

No livro *Pai Nosso*, psicografado por Chico Xavier, o espírito Meimei conta-nos uma historinha que ilustra muito bem os danos trazidos à alma se esta ceder à tentação do repouso. Conta-nos que, num campo de lavoura, grande quantidade de vermes desejava destruir um velho arado de madeira, muito trabalhador, que lhes perturbava os planos. Um dia se reuniram ao redor dele e começaram a dizer:

– Por que não cuida de você? Está doente e cansado...

– Afinal, todos nós precisamos de algum repouso...

– Liberte-se da opressão terrível do lavrador!

– Pobre máquina! A quantos martírios se submete!...

O arado escutou... escutou... e acabou acreditando. Ele, que era tão corajoso, que nem sentia o mais

leve incômodo nas mais duras tarefas, começou a queixar-se do frio, da chuva, do calor do Sol, da aspereza das pedras e da umidade do chão. Tanto clamou e chorou, implorando descanso, que o dedicado lavrador, seu antigo companheiro, concedeu-lhe alguns dias de folga, a um canto do milharal. Quando os vermes o viram parado, aproximaram-se em massa, atacando-o sem compaixão. Em poucos dias, o pobre arado estava podre, crivado de manchas, feridas e cheio de buracos. O arado gemia e suspirava pelo socorro do lavrador, sonhando com o regresso às tarefas alegres e iluminadas da lavoura, mas... era tarde... Quando o prestimoso agricultor amigo voltou para utilizá-lo, era simplesmente um traste sem nenhuma serventia.

Assim, amigos e amigas, a história do arado é um alerta para todos nós. A tentação do repouso é uma armadilha perigosa, visto que, depois da ignorância, a preguiça é a fonte escura de todos os males. É necessário compreender que fomos criados para a atividade, para produzir e conquistar.

O trabalho é o dom divino que Deus nos confiou

para a defesa de nossa alegria e para a conservação de nossa própria saúde, diz-nos Meimei.

Valorizemos, assim, toda a oportunidade de trabalho que nos surja e, sem perder tempo, levantemos as mangas. Nada de ficarmos parados!

E, contrariando o que disse o palestrante naquele seminário, a maior ambição de nós, seres humanos, é a felicidade real conseguida somente por meio da atividade constante (do trabalho), que nos liberta para os maiores voos rumo à perfeição! Nada de ócio!

Assim, podemos concluir este texto com a seguinte frase: repouso demais é veneno.



Sandra Marinho é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa *Portal de Luz*, responsável pela seção *Educa a Tua Alma*, exibido pela TV aberta, sábado às 9 horas, e no site da TV Mundo Maior

papo cabeça



Essa tal de "reforma íntima"

A palavra *reforma* leva-nos a pensar em algo que precisa de mudança. Como uma casa que está bagunçada e precisa ser arrumada. A primeira coisa que fazemos é observar; depois colocamos de lado o que presta e o que não presta. O que não presta jogamos fora, o que presta conservamos e melhoramos.

No caso da reforma íntima, o que acontece é semelhante, só que estamos tratando da nossa casa mental. Nas questões 909, 912, 919 e 919.a de *O Livro dos Espíritos* encontramos o roteiro para iniciarmos:

909. Poderia sempre o homem, pelos seus esforços, vencer as suas más inclinações? “Sim, e, frequentemente, fazendo esforços muito insignificantes. O que lhe falta é a vontade. Ah! Quão poucos dentre vós fazem esforços!”

912. Qual o meio mais eficiente de combater-se o predomínio da natureza corpórea? “Praticar a abnegação.”

919. Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal? “Um sábio da antiguidade vo-lo disse: Conhece-te a ti mesmo.”

919.a. Conhecemos toda a sabedoria desta máxima, porém a dificuldade está precisamente em cada um conhecer-se a si mesmo. Qual o meio de consegui-lo?

“Fazei o que eu fazia, quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava revista ao que fizera e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever, se ninguém

tivera motivo para de mim se queixar. Foi assim que cheguei a me conhecer e a ver o que em mim precisava de reforma...”

Na história do Cristianismo encontramos inúmeros exemplos de reforma íntima, dentre eles o de Maria de Magdala e o de Paulo de Tarso. Para Maria de Magdala bastou apenas o olhar de Jesus para seu coração ser tocado e começar uma nova vida. Para Paulo de Tarso, o encontro com Jesus na estrada de Damasco, e a transformação ocorreu, tornando-o um dos maiores divulgadores do Cristianismo.

Como vimos, o que precisamos fazer é acionar aquela força que todos nós possuímos e que nos impulsiona para a realização dos objetivos, essa força chama-se VONTADE. Fraca ou forte, vontade, é a capacidade de decisão que imprimimos a nossas vidas.

SEIS PERGUNTAS

O que é? É o esforço que fazemos para transformar o homem velho que existe em nós, carregado de tendências e erros seculares, no homem novo, atuante na implantação dos ensinamentos de Jesus.

Por quê? Para nos libertarmos das imperfeições, procurando aprimoramento do nosso espírito.

Para quê? Para transformar o homem e, a partir dele, toda a humanidade.

Onde fazer? Primeiramente dentro de nós, depois em todos os campos de nossa existência.

Quando fazer? Agora e já. O tempo passa e não há mais o que esperar.

Como fazer? Através do estudo e prática do Evangelho e do apoio do Plano Espiritual.

Fonte: Manual Prático do Espírita – Ney Prieto Peres, editora Pensamento

cantinho do evangelizador

Jésus Gonçalves

WALTHER GRACIANO JÚNIOR

www.twitter.com/wgraciano

Jésus Gonçalves (foto), conhecido como “O Poeta das Chagas Redentoras”, nasceu em 12 de julho de 1902, na cidade de Borebi, interior de São Paulo. Filho de humildes lavradores, aos 3 anos ficou órfão de mãe. Encaminhado para a cidade de Agudos, próxima a Borebi, ficou sob a tutela do tio até os 14 anos, quando voltou para sua cidade natal e começou a trabalhar na Fazenda Boa Vista, de Ângelo Pinheiro Machado.

Foi nessa época também que ele começou a aprender música. Seu instrumento era um “baixo de sopro”. Juntamente com outros companheiros, formou uma pequena banda, com o nome de “Bandinha de Borebi”, que animava festas e quermesses. Aos 17 anos, mudou-se para Bauru, para frequentar o Colégio São José, apenas por algum tempo, não o suficiente para conseguir o diploma do ginásio.

Casou-se aos 20 anos com Theodomira de Oliveira, viúva e mãe de duas filhas. Mesmo assim, ainda tiveram mais quatro filhos. Nessa época já trabalhava como tesoureiro da prefeitura. Em 1930 sua esposa desencarnou. Mesmo cuidando de seis filhos com muita dificuldade, além de trabalhar na prefeitura, Jésus tocava clarinete na “Jazz Band de Bauru”, como era conhecida a banda da prefeitura. Atuava, também, como diretor e ator de teatro na cidade e, pelo fato de apreciar poesia e prosa, colaborava ativamente nos jornais *Correio da Noroeste* e *Correio de Bauru*.

Algum tempo após o desencarne da primeira esposa, surge outra companheira. Anita Vilela, sua vizinha, que o ajudava a cuidar das crianças. Permaneceram juntos por 12 anos, até o desencarne de Anita.

A grande prova de sua vida surgiu aos 27 anos: foi acometido pela Hanseníase, popularmente conhecida por lepra. Naquela época, rejeitado e abandonado pela sociedade, como todos aqueles que possuíam a mesma doença, foi obrigado a entregar as filhas do primeiro casamento à tutela de parentes e parar suas atividades profissionais. Durante algum tempo permaneceu em um sítio, doado por um compadre, onde cultivava frutas. Em agosto de 1933, o Serviço Sanitário recolheu-o ao Asilo-Colônia Aymorés, em Bauru, onde permaneceu até 1937. Mesmo passando por momentos de revolta e frustração, Jésus não deixava o desânimo tomar conta. Fundou, no asilo, o jornal interno *O Momento*, a “Jazz Band de Aymorés”, a equipe de fu-



tebol e um grupo teatral. O mesmo ocorreu no Hospital Pirapitingui, onde ficou internado até o fim de seus dias na Terra.

Após o desencarne de Anita e uma mensagem enviada por ela, Jésus, ateu convicto, passou a estudar os livros espíritas para tentar entender a vida após a morte.

A conversão definitiva ocorreu em um dia, quando a dor era muito forte. Resolveu chamar aquele “Deus” que tantos chamavam e O desafiou. Pegou um copo com água e disse: “Se Deus existe mesmo, dou cinco minutos para que coloque nesta água um remédio que me alivie das dores que sinto.” E contou no relógio. Quando bebeu a água sentiu que estava totalmente amarga. Chamou um companheiro, que confirmou a alteração da água. E após dois minutos as dores cessaram.

Com dificuldade, mas trazendo o mesmo empenho que lhe era característico, conseguiu recursos com as comunidades espíritas e fundou o Centro Espírita Pirapitingui, “Sociedade Espírita Santo Agostinho”, em 1945. Após a fundação, diversas caravanas passaram a visitar o sanatório, levando alegria e conforto aos internos.

Jésus desencarnou em 1947 e, menos de um mês depois, escreveu através da psicografia de Chico Xavier.

Em entrevista ao dr. Elias Barbosa, Chico relatou que durante dois anos manteve correspondência regular com Jésus sem conhecê-lo pessoalmente, apenas por fotos. Em algumas cartas, Jésus falava que ao deixar a Terra iria visitar o amigo. E assim ocorreu, como relata Chico Xavier: “E quando ainda me achava em profunda concentração mental, vi a porta da entrada iluminar-se de suave clarão. Um homem-espírito apareceu aos meus olhos, mas em condições admiráveis. Além da aura de brilho pálido que o circulava, trazia luz não ofuscante, mas clara e bela a envolver-lhe certa parte do rosto e da cabeça, ao mesmo tempo que uma das pernas surgia igualmente vestida de luz. Profunda simpatia me ligou o coração à entidade que nos buscava assim de imprevisto, e indaguei mentalmente se eu podia saber de quem se tratava.

O visitante aproximou-se mais de mim e ouvi-lhe a voz calma e firme: “Chico, sou eu, Jésus Gonçalves! Cumpro a minha promessa... Vim ver você!”

Fonte: *Extraordinária Vida de Jésus Gonçalves*, Eduardo Carvalho Monteiro – Editora Madras. *No Mundo de Chico Xavier* – Elias Barbosa – Editora IDE

INSTITUTO BAIRRAL
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispondo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio. O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

música

Reencarnação

Assis G. Graciano

A cá te te do sem morto rar não di ga ta da vem trahe
lar e jufo a te des sem exco- sio su lupre
amor em seu coze gho per dove as o fomes
ta que ge noi co noi ton di ga so Pai
o re os tar na gho.



rir e refletir

Encomendando o defunto

RICHARD SIMONETTI

Há alguns anos recebi um telefonema da filha de um ex-colega do Banco do Brasil.

Convivi durante algum tempo com ele, quando exerceu o cargo de gerente na agência onde eu trabalhava.

Espírita culto e inteligente, tinha personalidade marcante, sempre com iniciativas que surpreendiam pela disposição em romper a rotina.

Até diante da morte não deixou de exercitar essa maneira de ser. Sua filha informava que ele, paciente terminal de câncer, adquirira 200 exemplares de meu livro *Quem Tem Medo da Morte?*

Nele abordei a problemática da morte, em seus vários aspectos, inclusive quanto à postura das pessoas que comparecem a um funeral.

É um livro muito vendido, com mais de 200 mil exemplares editados, porquanto se trata de um assunto que assombra as pessoas e que desperta muitas indagações, principalmente naqueles que enfrentam o falecimento de um ente querido.

Os exemplares seriam distribuídos em seu velório. É isso mesmo, caro leitor. Todos os que comparecessem seriam, digamos, *premiados* com meu *manual da boa morte*.

A informação era acrescida de uma solicitação. Meu colega pedia-me para comparecer, assumindo o compromisso de algo falar sobre a grande transição, à luz da Doutrina Espírita.

Veze inúmeras tenho recebido esse fúnebre convite.

Dois objetivos.

Primeiro:

Explicar, conforme a visão espírita, que o chamado *passamento* é exatamente o que o termo sugere: uma passagem para a Vida Espiritual, um retorno à vida verdadeira.

Lá aportaremos com a bagagem de nossas ações, a determinar que sejam conduzidos a um *hotel cinco estrelas*, prêmio ao empenho de renovação, ou ao degredo para regiões umbralinas, convocados a refletir sobre nossos deslizes morais e omissões egoísticas.

Segundo:

Convocar os presentes à oração, formando uma corrente vibratória orquestrada pela oração, em benefício do *morto*, a fim de *encomendar* sua alma para uma *boa viagem*.

Infelizmente não me foi possível comparecer.



Certamente outro confrade o terá feito em meu lugar, complementando a distribuição dos livros.

O episódio merece reflexão. Temos aí o que poderíamos chamar de uma *morte edificante*.

Pode parecer de mau gosto ou meio para o excêntrico, mas partindo da afirmativa poética de Fernando Pessoa – *tudo vale a pena se a alma não é pequena* – certamente até num velório, que marca o fim de uma existência, é possível edificar pessoas, na medida em que sejam esclarecidas de que o suposto fim é apenas o início de uma nova experiência para a alma de retorno à pátria verdadeira – o mundo espiritual.

Não há porque guardar temores pela nossa própria morte ou angústias pela morte de um familiar se temos a consciência dessa realidade.

É preciso, pois, que a encaremos sem temor, dando exemplo de convicção imortalista e, tanto quanto possível, oferecendo algo em favor da edificação daqueles que comparecem a um velório.

Não estou pretendendo, leitor amigo, que você se programe para distribuir *Quem Tem Medo da Morte?* em seu velório, embora o pessoal da CEAC-Editora, que o publica, certamente adoraria ver essa possibilidade concretizada.

E muito menos que me peça para falar em suas exéquias, se preceder-me na grande viagem, porquanto não pretendo a condição de especialista em encomendar defuntos.

Apenas sugiro que dê tratos à imaginação e habitue-se à ideia de que, mais dia, menos dia, vai *bater as botas*.

Se puder planejar um jeito de edificar pessoas em seu velório, tanto quanto certamente o faz no dia a dia, será ótimo.

Final, como ensina o apóstolo Paulo, é importante que tudo seja feito para a edificação, até mesmo no dia em que nos habilitaremos a *comer capim pela raiz*.



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Não basta apenas dizer senhor, senhor...

W. A. CUIN

“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no Reino dos Céus, mas sim o que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus, esse entrará no Reino dos Céus.” (Mateus, 7:21)

O valor e a qualidade de um produto obviamente não estão no rótulo que envolve a sua embalagem, mas na essência do seu conteúdo. Assim, o verdadeiro cristão não é aquele que apenas afirma sê-lo, mas sim o que realmente pratica os valiosos ensinamentos de Jesus.

O fiel seguidor do Cristo será sempre reconhecido pelas suas obras, pelas suas ações em favor do bem comum. Na pauta das suas realizações trará frequentemente a preocupação e a meta de servir, dentro do possível, ajudando a implantar o Reino de Deus na Terra.

Esceja o bem como seu roteiro de vida e tudo faz para que a felicidade e a paz possam morar, definitivamente, nos corações humanos.

Onde há tristeza, procura levar um pouco de alegria; onde há dores e sofrimentos, propõe-se a apresentar o bálsamo do alívio; onde há desespero e apreensões, esforça-se para conduzir a serenidade e a esperança; onde há violência e agressividade, empenha-se em destacar a paz; enfim, onde os desequilíbrios e os desajustes residem, em nome do Cristo, coloca-se como o ombro amigo, o lenço que enxuga lágrimas, o colo que acolhe carentes e necessitados.

No mundo em que vivemos, a seara é imensa, e os trabalhadores são poucos, pois que os interesses pessoais e o apego excessivo à matéria, nascidos do egoísmo, ainda embaçam a nossa visão humanitária, fazendo com que vislumbremos apenas o que diz respeito à nossa vida, sem tantos cuidados para os problemas e aflições que atormentam os nossos irmãos. A biografia de Jesus Cristo, apresentada no Evangelho, informa o oposto, pois que viveu Ele demonstrando ao homem qual o real caminho que deve trilhar; o esquecimento de si mesmo em favor do próximo.

Esquecemos um pouco de nós quando conseguimos identificar a criança desprotegida, em situação de risco, e nos lançamos a ampará-la, dentro do possível, apontando-lhe uma direção segura para o futuro ao abriremos portas e criarmos

perspectivas, objetivando a formação correta do seu caráter.

Esquecemos um pouco de nós quando no seio da família sabemos estender as mãos a todos, criando um polo de união e fraternidade, para que a serenidade banhe todos os corações num clima afetivo.

Esquecemos um pouco de nós quando percebemos que idosos seguem seus dias no desconforto e na carência e temos a coragem e o desprendimento de desenvolver ações em favor do alívio deles.

Esquecemos um pouco de nós quando temos a sensibilidade de perceber que existem lares onde a fome é uma realidade constante e não vacilamos em algo fazer para socorrer estômagos vazios e mentes aflitas.

Esquecemos de nós quando vislumbramos a ignorância fazendo vítimas aqui ou acolá e ajudamos na politização e esclarecimento do povo, entendendo com Jesus que somente a verdade é capaz de libertar as criaturas desinformadas.

Esquecemos de nós quando conseguimos arranjar tempo para servir em instituições assistenciais e de promoção humana, as quais, determinadamente, desenvolvem ações sociais que buscam socorrer aflições e angústias que torturam inúmeras criaturas.

Portanto, não basta apenas dizer Senhor, Senhor... será preciso fazer a vontade de Deus, nosso Criador. O rótulo de *cristão* não nos assegura qualquer vantagem ou privilégio se permaneceremos de braços cruzados e mente insensível diante de tantas dores e sofrimentos que assolam os corações humanos.

Jesus afirmou: *“Ninguém vai ao Pai senão por mim” (João, 14:6)*, e podemos afirmar, com convicção: ninguém vai a Jesus senão através do próximo. Assim, a identificação real do cristão se dará mediante as obras que realizar em favor do bem comum.

Refletamos.



Waldenir Aparecido Cuin (wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Se você é ateuísta, leia isto (2ª parte)

FERNANDO OS

MICRO

Do imensuravelmente grande passamos ao que é inconcebível de tão pequenino. Os cientistas russos, europeus e norte-americanos (Nasa) mostram-se espantados quando se trata de angariar novos conhecimentos acerca das leis que regem o mundo quântico.

O que vem a ser então o misterioso mundo quântico?

Vamos citar alguns exemplos para ilustrar a explicação. Você sabia que algumas bactérias ou vírus de várias doenças – como o HIV da Aids, por exemplo – são mais de mil vezes menores do que a ponta de uma agulha? E que, não obstante isso, têm massa (corpo)? Mas, se você colocar a bactéria numa lâmina, aumentando-a mais de 4 mil vezes, terá sob seus olhos um pequeno ser vivo do tamanho de uma pulga. Uma simples gripe mal curada pode depositar em seu corpo, se estiver com poucas defesas, milhões dessas bactérias.

Um átomo (é um núcleo cercado por elétrons) não é visível aos nossos olhos. Precisamos empilhar vários átomos para atingir a espessura de um fio de cabelo. E toda a matéria é constituída de átomos. Na área da Física, os cientistas já sabem que a luz (fótons) também é feita de corpúsculos tão minúsculos que parecem energias imateriais.

O despertamento

Outro dia dialogava eu com um amigo que é sábio e filósofo, comentando acerca do ateísmo crescente no mundo moderno. Eu lhe dizia: “Durante décadas eu me considerava ateu devido à educação inadequada. Hoje percebo que não era propriamente ateísmo o que eu ajuizava, mas, sim, falta de informação em torno dos atributos divinos. Pareceu-me, então, que nas bases do ateísmo atual estava a ignorância e a desinformação.”

Não devo esquecer a resposta do meu amigo sábio, quando lhe expus meus antigos pontos de vista: “Não é tanto a desinformação, que é suficiente e abundante na sociedade atual, mas na base do ateísmo estão o orgulho e o egoísmo. Aquele que continua não crendo no Criador de tudo quanto existe no Universo se mantém egoisticamente alheio à origem das coisas, para não ter que se responsabilizar pelo futuro, e não aceita mudanças dentro de si próprio, visando não alterar sua presunção de autossuficiência, prazeres e posses. A arrogância é uma espécie de muro que o impede de visualizar os valores mais altos do Espírito.”

Sim, ele tem razão: o homem deve mudar para alcançar uma vida lúcida e evoluída. E

você, amigo leitor, tem capacidade para revisar certos valores morais que deram origem a antigos preconceitos, visando aperfeiçoar-se?

A partir da década de 1920, célebres cientistas e pesquisadores passaram a acreditar na Criação Unificada e precisamente disciplinada. A Nanofísica (o prefixo *nano* tem origem na palavra *anão*, que significa aquilo que é muito pequenino), neste particular, tem muitas semelhanças com a Ciência Quântica, embora não sejam iguais e os cientistas afirmem até hoje que não conhecem nem metade das leis que regem essas criaturinhas, coisas e perfis quase abstratos nos tamanhos em que se apresentam. A Ciência Quântica e a Nanofísica ainda são um mistério porque os cientistas não descobriram as enigmáticas leis básicas que estruturam os microsistemas da matéria.

Vamos seguir juntos

Por conseguinte, caro amigo e irmão (pela Criação Divina!), não alimente seu espírito com hipóteses fantasiosas. Siga o rumo que está sendo desvendado pela Ciência, os cientistas chegarão lá. Eles irão constatar que tudo no firmamento é regulado por leis precisas e harmônicas. Einstein afirmou: “Deus não joga dados com o Universo”. A imortalidade do Espírito é a maior lei da misericórdia de Deus, nosso Pai Celeste.

Os técnicos, engenheiros e astrofísicos da Nasa já sabem que os astros, os planetas, os meteoros, as galáxias com seus buracos negros e o que mais existe no Universo, absolutamente tudo, converge para o governo de uma Vontade Única, Inteligentíssima, Lógica, que a tudo prevê e provê.

Se você não dispõe de fé, siga com a ciência lúcida, ela também conduzirá o homem ao seu destino final, que é Deus. Tornamos a repetir: não existe o acaso. O ateísmo deixa a vida espinhosa, injusta e sem esperança. Deus não só suaviza nossas dificuldades, mas explica as contradições da vida.

Prezado leitor, você sabe que todos os registros científicos aqui apontados são comprováveis e, assim, confiáveis. Só isso já basta para revelar a grandeza e a criatividade do Arquiteto do Universo, ou que outro nome se lhe dê. Confie n'Ele, e o futuro abrir-se-á luminoso aos seus olhos. Portanto, irmão e amigo, desbloqueie sua nascente crença em Deus e viva mais feliz.



Fernando Os (fernando_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS). www.liefernando.com.br

REDE BOA NOVA DE RÁDIO, A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio

Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM
Mococa-SP	Rádio Boa Nova 1160 AM
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM

Sintonias Via Parabólica

Parabólica Analógica	Linhação TV (Canal de Sat) Altera áudio para 6,2MHz	Parabólica Digital	Seriete Brasil 1 Polarização Horizontal Banda C 3,964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s
----------------------	---	--------------------	--

Rádio Via Internet

www.radioboanova.com.br - OnLine (ao vivo) - OffLine (gravado)

rede@radioboanova.com.br
(11) 2457.7000 - 0800 979 50 11

RBN
Rede Boa Nova
EMISSORA DA FUNDAÇÃO
ESPÍRITA ANONÉ LUIZ

Valdemir Pereira Barbosa

Em Outra Dimensão

Valdemir Pereira Barbosa

Durante uma intervenção cirúrgica, Alan Smith teve a mais insólita e maravilhosa experiência de sua vida. Enquanto o corpo recebia os cuidados pertinentes à operação, ele presenciara a equipe médica, pressurosa, na tentativa de salvar a vida do mesmo. Alan, porém, já não se encontrava presente, fora arrebatado em espírito a uma outra Dimensão, na companhia de Seres Espirituais, dos quais jamais imaginou existir. Este é um livro que aborda a EQM – Experiência de Quase Morte, uma obra resultante de ciência e espiritualidade.

R\$ 23,00
208 páginas

Um romance com a qualidade editorial da Casa Editora O Clarim

CASA EDITORA O CLARIM

Visite nosso site: www.oclarim.com.br

Informações: oclarim@oclarim.com.br | fones: (16) 3382-1066 e 3382-1471. fax: (16) 3382-1647 | Correios: Cx. Postal 09 – CEP: 15990-903 – Matão, SP

“Sou reconhecido à minha mãe por ter preservado minha vida”

ISMAEL GOBBO

igobi@uol.com.br

Nesta entrevista, contamos a história de vida do médico Renato da Costa Monteiro, residente em Araçatuba (SP). Um relato comovente e exemplar de um abandonado na legendária “roda” da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, aparato destinado a acolher aqueles que ficavam sob os cuidados das irmãs de caridade residentes no histórico nosocômio. Pelos registros, Monteiro teria sido o abandonado de número 3.381 dentre os 4.696 recolhidos pela instituição.

Em dezembro de 2000 o célebre médico e historiador dr. Carlos da Silva Lacaz (1915-2002), por ocasião das festividades do cinquentenário de formatura de turma da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, ficou conhecendo Monteiro, um dos formandos, e parte da sua história. Tornaram-se ótimos amigos. O renomado biógrafo ouviu atento a resenha discorrida e prometeu se aprofundar na pesquisa visando à edição de um livro. *A Roda da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e o Exposto 3.381* foi lançado em 2001, um ano antes do falecimento de Lacaz. Tanto foi o carinho da homenagem que o prefácio coube a outra celebridade, o pioneiro da cardiologia no Brasil, professor Luiz Vénere Décourt (1911-2007).

Lúcido, tranquilo e à vontade, nosso amigo, dr. Monteiro, permitiu-nos conhecer algumas facetas de sua vida, sem nenhuma revolta, queixumes ou complexos. Se não bastasse ser um excelente e exemplar médico, ainda é um festejado cantor de músicas populares nas noites araçatubenses. Aqui está, querido leitor, um breve resumo da vida e da obra de um predestinado, ou melhor, a trajetória de um homem de bem.

Folha Espírita – Desde quando conhece os lances da sua infância de menor abandonado?

Renato da Costa Monteiro – Eu tinha algumas informações desde pequeno. Lá em Guaxupé, Minas Gerais, onde fui registrado e criado, todo mundo sabia. Meu pai não falava nada para mim e eu, em sinal de absoluto respeito, submisso, não questionava. Escutava conversas de que tinha sido abandonado na roda da Santa Casa e que fiquei sob os cuidados de irmã Úrsula. Ouvira a história, mas desconhecia detalhes. Em 2 de dezembro de 2000, na festa de 50 anos de formatura da minha turma na Faculdade de Medicina da USP, encontrei-me com o dr. Carlos Lacaz, que não conhecia pessoalmente. Tivemos uma empatia recíproca que não sei explicar. Acabamos ficando amigos, a ponto de trocarmos presentes. Eu lhe enviava fitas cassetes das minhas apresentações musicais nas noites de Araçatuba e ele retribuía com os belos livros de sua autoria.

Dr. Lacaz logo disse que iria escrever um livro contando minha vida. Fui a campo para ajudar a desvendar a história que eu próprio desconhecia nos detalhes. Pesquisando, soube que a roda funcionou de 1825 a 1950. Era um equipamento circular oculto, que girava sob seu próprio eixo, conduzindo a criança abandonada da parte externa, que ficava de frente para a Rua Dona Veridiana, ao interior do hospital. A criança era colocada no compartimento, costumadamente à noite, uma campainha era acionada, e a roda, girada, permitia que o bebê fosse para a parte interna do hospital, onde, recolhido, ficava sob os cuidados das irmãs de caridade. Assim aconteceu comigo também.

FE – Você chegou aos detalhes desse abandono?

Monteiro – Na minha pesquisa, dei de cara com um suplemento do jornal editado pela Associação Paulista de Medicina (APM). Um articulista escrevia sobre a irmã Úrsula, sobre a roda da Santa Casa, dentre outros assuntos interessantes. Tendo em vista se tratar de temas antigos, imaginava que o pesquisador fosse um velho. Mas o autor dos textos era um jovem de nome Pedro Luiz Squilacci Leme, para o qual escrevi uma carta pedindo que se aprofundasse no meu caso.

Com efeito, logo depois fiquei sabendo que fui deixado na roda em 29 de julho de 1925, sem nenhuma outra anotação. Fui batizado pela irmã Úrsula, da Santa Casa, como “Renato de tal”. Fiquei sob seus cuidados pelo período de 15 meses, até ser adotado. Acontecia, e este não foi meu caso, das mães



Renato na formatura em Medicina e em dois momentos dedicados à música



escreverem alguma coisa, ao deixarem lá seus bebês: “Filhinho, estou te colocando aqui porque não tenho condições para te criar. Se eu ficar bem de vida, venho te buscar”. Às vezes, essas mães biológicas se utilizavam de um impresso, com imagem de santo, dividindo-o em duas partes, uma delas ficava com a mãe e a outra seguia com o bebê, como uma forma de reconhecimento quando resolvesse buscá-lo. Dizem que muitas vezes a mãe não encontrava a criança, quando resolvia reavê-la, pois, de cada dez que entravam, pelo menos quatro morriam de desnutrição. Essa roda, embora protagonizasse momentos de tristeza, foi a porta da salvação para muitas crianças, inclusive para mim.

FE – E a adoção?

Monteiro – Meu pai, Carlos Costa Monteiro, também conhecido por “Caluta”, e minha mãe, Maria Theobaldina Costa Monteiro, eram casados e residentes em Guaxupé (MG). Casaram-se em 1918 e não conseguiram ter filhos. Oito anos depois, resolveram buscar uma criança para adotar. Papai era um homem muito rico e também muito generoso. Ia levar doentes na Santa Casa e pagava as despesas do próprio bolso. Nessas idas e vindas, que também aproveitava para assistir a jogos de futebol, conheceu a irmã Úrsula, que residia na Santa Casa. Um dia, papai chegou até ela e disse: “Irmã, eu não tenho filhos e gostaria de ter um”. Ela respondeu: “Sr. Carlos, temos várias crianças aqui, por que não adota uma delas?” Eram os meninos da roda, cujo número alcançava mais de duas centenas.

Minha mãe adotiva morreu aos 50 anos, quando eu contava com 24. Nunca perguntei para ela qual o critério usado para me adotar porque em casa esse era um segredo absoluto, e eu não tinha coragem de tocar no assunto. Porém, ainda hoje me bate a curiosidade. Dizem que ela foi com uma amiga chamada Lucinda para fazer a escolha. Foram na ala das meninas primeiro, porque disseram que mulher seria mais fácil para criar. Acontece que ela acabou não se interessando por meninas e foi ver os meninos, na companhia de irmã Úrsula*, que teria lhe dito: “Pega esse menininho aí, esse clarinho, ele é muito bonzinho, você não vai se arrependêr”. É isso o que fiquei sabendo em meio aos “ouvi dizer”. Levaram-me para Guaxupé

em 10 de novembro de 1926, com 15 meses de vida.

FE – Você sofreu alguma discriminação na infância?

Monteiro – Por volta dos meus 5 anos, ouvia alguns comentários como: “Você não é filho do ‘seu’ Caluta não, você é filho adotivo, você nasceu na roda da Santa Casa.” As assertivas não deixavam de me machucar. E fui ouvindo isso até ficar adulto, já que Guaxupé todinha sabia da história. Quando eu tinha 16 anos, meu pai pediu para uma pessoa contar uma história inventada. Disse que eu havia nascido na Santa Casa e que meus pais biológicos haviam morrido. Imagine o que passei quando pequeno em meio às desencontradas versões. A minha situação real, se exposta, àquela época, era muito humilhante. Mas era fácil perceber que filho legítimo do “Caluta” não devia ser mesmo. Meu pai tinha 1m82 e olhos azuis, nada parecido comigo. Certa vez, fizemos o trajeto até a fazenda a pé, uma distância de mais ou menos 5 quilômetros, conversando sobre o assunto pelo caminho, e eu, chorando sem que ele me visse porque era muito mais alto, dizia: “Pai, mesmo que eu não seja seu filho, tenha certeza de que eu o amo muito, o senhor não precisa se preocupar não, isso eu já superei, não tem problema, meu pai.” Na realidade, eu demorei muito para alcançar a superação.

FE – E a faculdade de Medicina?

Monteiro – Eu não queria ser médico. Minha vocação era para a música, ser cantor na Rádio Marirink Veiga, do Rio de Janeiro. Acabei sendo médico porque naquele tempo ser cantor era como algo pejorativo, era chamado de boêmio, cachaceiro, vagabundo, que não queria trabalhar. Se tocasse violão, pior ainda. Mas, na condição de adotado, sempre procurei me destacar, ser o melhor, como forma de retribuir aos que me acolheram. E eu era bom no estudo, no futebol e no canto. No curso de Medicina posso dizer que me destaquei. Fui para a Paulista porque achava que não entraria na Pinheiros. Dentre 300 candidatos, passei em segundo lugar. Ali fui o melhor aluno por três anos seguidos e o aluno, dentre 100, que nunca fez exame final. Para você ter uma ideia, consegui três 10 com um homem chamado João Moreira da Rocha, que era professor na Odon-

daquele que me pediu a música, que está me ouvindo, e para ele a direciono. A música é tão importante para mim que se eu estivesse cantando *Chão de Estrelas*, minha música preferida, e alguém me desse um tiro, certamente eu não sentiria o projétil me atingir.

FE – E a sua aproximação com a Doutrina Espírita?

Monteiro – Quando minha primeira mulher foi acometida por um câncer, buscou-se ajuda até dos benzedores. Um dia, conversando com Rolandinho**, eu disse: “Tenho tudo na vida e, ao mesmo tempo, sou triste. Porque essa minha tristeza?” Ele me respondeu: “Olha, dr. Renato, o senhor deve ter mediunidade e por isso é muito sensível...” Sempre tive religião, fazia e cumpria promessas, como duas vezes que fui a pé da Praça da Sé até a Penha, na Igreja N. Sa. da Penha, porque quando pequeno fiquei doente e minha mãe fez a promessa de fazer aquele trajeto. Aos poucos comecei a sentir que a Doutrina Espírita é a mais lógica. Nas outras, você tem três chances: Inferno, Purgatório ou Céu. No Espiritismo, aprende-se que é preciso se corrigir.

FE – Qual a mensagem que deixa para aqueles filhos adotivos que se revoltam contra os pais?

Monteiro – Não há motivo algum para isso. Como pode um filho adotivo, que está sendo bem tratado, acolhido com amor pelos pais, de repente se insurgir, revoltado e agressivamente, querendo saber dos pais biológicos, fazendo cobranças, desrespeitando muitas vezes aqueles que lhe dão tudo?

Eu sempre tive e tenho uma gratidão profunda pelos meus pais, aqueles que me tiraram da roda da Santa Casa de São Paulo e me criaram com todo amor e carinho. Eu aprendi tudo com meu pai. Papai foi rico por duas vezes e, mesmo ficando pobre, sempre foi muito respeitado e fez tudo o que pode por mim e por muita gente em Guaxupé. Não entendo como alguns chegam aos pais adotivos com essas cobranças do “eu quero saber quem são meus pais!”. Eu nunca me preocupei com isso e nunca me revoltei. Se não pude conhecer meus pais biológicos nesta existência, quem sabe os verei numa outra. Sou grato a Deus e àqueles que me acolheram no abandono. Que pessoas que vivem na mesma situação que a minha tenham esse sentimento de gratidão, amem seus pais adotivos com muito respeito e consideração, sem os questionamentos descabidos que magoam e não melhoram a situação de ninguém.

FE – Algo mais que queira acrescentar?

Monteiro – Sem falsa humildade, acho que posso até me considerar um missionário. Veja que um homem sai de Guaxupé e, em meio a 200 crianças, adota um moleque. Meu pai e minha mãe casaram-se sem se gostar. Minha mãe tomou um remédio dado por engano por meu avô, e meu pai, que era primo dela, ajudou-a a se salvar. Com isso os parentes acabaram achando um jeito de casá-los. Minha mãe tinha o namorado que gostava, e meu pai a namorada que também queria. Com esse casamento arranjado, viveram mal por oito anos, a ponto de minha mãe não sair da casa de minha avó, e meu pai viver habitualmente na farrá e nos bordéis. Minha chegada acabou unindo os dois.

Eu queria ser cantor e tive de ser médico. Ajudei na doença meu pai, minha mãe e um montão de gente por aí. Sou feliz na condição de sobrevivente do abandono. Sou reconhecido à minha mãe biológica por ter preservado a minha vida. Ela deve ter tido problemas para manter-me junto dela. Talvez tenha sido uma mãe solteira, tão estigmatizada naqueles tempos. Optou por levar-me a uma casa abençoada, onde mãos generosas me acolheram, ao contrário de muitas que apelam para o aborto e o assassinato. Sou um homem muito feliz. Nada, nada, absolutamente nada conseguiu empanar o brilho da minha felicidade. Sou, graças a Deus, um homem de bem com a vida.

*Maria Úrsula Dias Ferraz (Itu, 24/8/1866 - São Paulo, 1/6/1932)

**Rolando Perri Cefali (1930-1997). Destacado lder espírita em Araçatuba



Roda da Santa Casa de São Paulo, instalada no dia 27/1825. O provedor era Dr. Lucas Antonio Monteiro de Barros, Visconde de Congonhas do Campo

tologia da USP. A escola inteira queria me conhecer. Dali fui para a Pinheiros, onde estive entre os primeiros alunos, e em 12 exames de Clínica Médica fiz uma média de 9,47. Sempre estudei muito e fui parcimonioso nos gastos, economizava, era responsável, queria que meus pais sentissem que tinha valido a pena a minha adoção.

FE – E a vinda para Araçatuba?

Monteiro – Formado, fiquei 15 meses em São Paulo e de lá fui para Guaxupé, onde permaneci até os 26 anos de idade. Em 10 de junho de 1952 vim para Araçatuba, trazido por José Vilella, passando a trabalhar no Centro de Saúde. E aqui foram crescendo meus filhos. Minha mulher, de Guaxupé, bairsta demais, quis ter os quatro filhos lá. Ela tinha razão, já que o pai era médico e excelente parteiro. Sou médico ativo e ainda canto uma vez por semana, à noite, em um estabelecimento comercial. Essa minha vida de artista sempre conviveu com o exercício da Medicina.

FE – E a música não interferiu na sua profissão?

Monteiro – Muitos diziam: “Você não deve cantar em bares. É muito feio um médico cantar nesses locais, você tem de ter mais pose.” Eu sou breguê, não sei ser metido e não me afino de jeito nenhum com gente metida. Certa vez fiz uma enquete. Passei mais de mês perguntando: “Fulano, você é meu amigo, me responda: acha que o fato de eu ser médico e cantar em bar tira o brilho de minha profissão de médico?” Fiz a pesquisa com mais de 80 pessoas e quase todas responderam que cantar na noite não afetava minha imagem de médico. Para um que deu contra, respondi: “Quantas pessoas que me ouvem na rádio, ou lá no bar, quando as atendo no consultório, no hospital e até em suas casas me pedem: ‘Dr. Renato, quando for cantar, cante a música tal para mim, pois era a preferida de meu pai e de meu avô.’” Então, a música é uma terapia, ajuda a pessoa a se curar. Tenho dois CDs, presentes de minha esposa Harumi, e 209 fitas cassetes gravadas, das quais fiz 80 especiais ao vivo nas minhas apresentações. Das melhores, produzi CDs que presenteio os amigos. Digo que a música não é cantada apenas pela boca, mas, sobretudo, pelo coração. Quando eu canto, crio uma imagem